

SONDAGEM ESTATÍSTICA DE 2020 A 2023 DOS HOSPITALIZADOS POR COVID-19 NO MUNICÍPIO DE ASSIS/SP E POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO DOS AGRAVOS COMPARANDO À INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES COM O PERÍODO VACINAL (APOIO UNIP / SANTANDER)

Aluno: Luiz Fernando Moraes Silva

Orientador: Prof. Dr. Peterson Menezes Terrazas

Curso: Biomedicina

Campus: Assis

No fim do ano de 2019, após uma série de casos de infecção pelo coronavírus (SARS-CoV-2), foi declarada pela OMS a pandemia da COVID-19, como ficou conhecida a doença. Desde então, houve uma grande pressão em cima da comunidade científica para o desenvolvimento de uma vacina. Após desenvolvida, surgiram questionamentos a respeito de sua veracidade e eficácia. Porém, tem-se a vacinação como metodologia de apoio da saúde pública como forma de colaborar com a redução de patologias consideradas imunopreveníveis. Há séculos vêm sendo implementadas campanhas de vacinação no combate de doenças, sendo consideradas pela Organização Mundial da Saúde o investimento em saúde de melhor custo-benefício. A hesitação vacinal vem se tornando uma preocupação no meio científico e isso ressalta a importância do tema e a necessidade de estudá-lo, principalmente em tempos de pandemia, em que necessita-se entender como a recusa vacinal pode agravar a situação de saúde. No Brasil, alcançou-se em pouco tempo uma vacina de alta eficácia devido aos avanços tecnológicos da ciência e ao esforço dos cientistas que se intensificou durante 2020 e 2021 para intervir no agravamento da infecção e diminuir a incidência de hospitalizados em casos críticos por meio das vacinas que efetivamente combatem a COVID-19.